



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MICHELY SAMPAIO CASADO SOUTO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE CORDEL NA LEITURA ORAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

PICUÍ,
2022

MICHELY SAMPAIO CASADO SOUTO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE CORDEL NA LEITURA ORAL NO
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras à Distância.

Orientador: MsC. Ana Paula Sousa Silva

PICUÍ,

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha, IFPB *campus* João Pessoa

S728i Souto, Michely Sampaio Casado.

A importância da literatura de cordel na leitura oral no ensino fundamental II / Michely Sampaio Casado Souto. – 2022
24f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação da Paraíba /Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância, 2022.
Orientação :Prof^aMsC. Ana Paula Sousa Silva.

1.Literatura de cordel. 2. Leitura oral. 3. Letramento literário.
4. Gênero de leitura. I. Título.

CDU 82-91(043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MICHELY SAMPAIO CASADO SOUTO

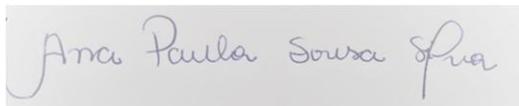
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE CORDEL NA LEITURA ORAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL II

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras a Distância.

Orientador: Prof.^a MsC. Ana Paula Sousa Silva

Aprovado em 30 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Orientadora: Prof.^a MsC. Ana Paula Sousa Silva – IFPB



Examinadora: Prof.^a Dr.^a Danúbia Barros Cordeiro Cabral – IFPB



Examinador: Prof. Dr. Ottoniel Machado da Silva – IFPB

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, que me deu forças, coragem, inteligência e muita sabedoria para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço também a minha família e ao meu marido que, diariamente, me motiva para me tornar uma futura e exemplar professora.

Agradeço a minha orientadora Ana Paula que, durante esses seis meses, me acompanhou, me dando todo auxílio necessário, pois sem ela eu não teria um norte para elaborar este trabalho, agradecer, pois ela teve muita paciência, muita dedicação e foi sempre atenciosa. Pessoa muito importante nesta etapa de conclusão do curso.

Agradeço, por fim, e não menos importante, aos meus professores que, durante quatro anos, estiveram presentes em minha vida, dando apoio e ensinamentos, pois foi a partir deles que estou hoje concluindo este trabalho.

RESUMO

O presente artigo visa compreender a importância da Literatura de Cordel na sala de aula, apresentar de forma breve a história da origem do cordel, assim como as suas características, e refletir sobre as suas contribuições para o aperfeiçoamento da oralidade dos estudantes no Ensino Fundamental II, tendo em vista que esse gênero literário pode proporcionar um melhor conhecimento cultural da região Nordeste aos estudantes, por meio da construção de aulas atrativas, criativas e lúdicas. Desse modo, realizamos uma pesquisa qualitativa, complementada por uma investigação bibliográfica, que nos possibilitou um aprofundamento teórico a partir das concepções de: Abreu (1999), Lemaire (2010), Cosson (2009), Pinheiro (2002), Alves (2013). Para tanto, houve também, no decorrer do trabalho, uma proposta de leitura, a partir do cordel *O Dinheiro* ou *O Testamento do Cachorro*, de Leandro Gomes de Barros. Assim, foi possível discutir e reforçar a importância da cultura local, regional e nacional de um povo, com ênfase na cultura nordestina, podendo observar que a literatura de cordel pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da oralidade, curiosidade, criatividade, o gosto pela leitura e o pensamento crítico dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: literatura de cordel.leitura oral.letramento literário.

ABSTRACT

The present work aims to present some relevant considerations about cordel literature in Elementary School II. Discussing about its importance in the classroom, considering that the literary genre cordel can provide the cultural formation of students, through attractive, creative and dynamic classes that the musicality of the verses offer. In this way, we carried out a qualitative research, complemented by a bibliographic investigation, which allowed us to deepen our theoretical knowledge based on the concepts of: Abreu, (1999), Lemaire, (2010), Cosson, (2009), Pinheiro (2002), Alves (2013), among others. In order to do so, there was also, in the course of the work, the development of a proposal for a class for elementary school teachers, on the string "O Dinheiro" or "O Teste do Cachorro" by Leandro Gomes de Barros. Thus, it was possible to discuss and reinforce the importance of the local, regional and national culture of a people, with an emphasis on the Northeastern culture, being able to observe that cordel literature can contribute significantly to the development of orality, curiosity, creativity, taste students' reading and critical thinking.

KEYWORDS: cordel literature.oral reading.literary literacy.

INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel trabalhada em sala de aula é uma prática de leitura que vem sendo cada vez mais aplicada nos ambientes escolares devido às amplas possibilidades de aprendizagem. Desse modo, para incentivar o gosto pelo literário, o profissional de Língua Portuguesa não deverá ter apenas a literatura como ponto de partida para a compreensão das práticas sociais da leitura e da escrita.

O presente artigo busca compreender a importância da Literatura de Cordel na sala de aula, apresentar de forma breve a história da origem do cordel, assim como as suas características, e refletir sobre as suas contribuições para o aperfeiçoamento da oralidade dos estudantes no Ensino Fundamental II.

O interesse para com essa temática surgiu a partir da experiência como aluna no Ensino Médio, nas aulas de Língua Portuguesa, o que veio a ser intensificado cada vez mais no curso de Letras no IFPB, conforme a leitura de alguns cordéis como: *A chegada de Lampião no céu*, de Rodolfo Coelho Cavalcante, *A pedra do meio dia*, de Bráulio Tavares, *Dinheiro*, de Leandro Gomes de Barros, este, inclusive, base do nosso estudo na proposta de leitura, além de outros que contam um pouco da história local e artística de Baraúna.

Desse modo, considerando que é no ambiente escolar onde mais se pratica o ato de ler, a Literatura de Cordel pode se destacar nesse espaço devido às suas múltiplas possibilidades de leitura e de interpretação, nas quais objetiva-se proporcionar de maneira significativa um desenvolvimento do conhecimento reflexivo, crítico e criativo do aluno, contribuindo dessa forma para que os estudantes tenham maior contato com as nossas raízes culturais e estimulando-os ao gosto pela leitura literária como um todo, especialmente a cordelista.

A construção teórica deste artigo ocorreu mediante a leitura e pesquisa de autores como: Alves (2013), que aborda um pouco da historicidade da origem do cordel no mundo; Abreu, (1999) que analisa a importância da cultura do cordel no Brasil; Lima (2010), que ressalta a necessidade da Literatura de Cordel na sala de aula; e Cosson (2009), que escreve sobre o letramento literário e a estratégia da Sequência Básica da literatura.

Assim, o artigo foi construído conforme a discussão de quatro seções, sendo elas: breves considerações sobre a origem da literatura do gênero cordel; a literatura de cordel no Brasil; a leitura oral e a oralidade na literatura de cordel; e, por fim, o gênero cordel em sala de aula: uma proposta de leitura, objetivando a ampliação do estudo do gênero cordel na

escola, pretendendo despertar nos alunos a curiosidade, a habilidade oral, a vontade de ler e de aprender novos conhecimentos literários como um gênero tão rico, criativo e dinâmico que é a literatura cordelista brasileira.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORIGEM DA LITERATURA DE CORDEL

Historicamente, é importante destacar que a literatura de cordel foi criada em Portugal entre os séculos XI e XII pelos trovadores medievais¹ que espalhavam suas histórias através da declamação de letras, canções e músicas, pelas cidades, uma vez que, neste período, ainda não havia a popularização do papel e da caneta para toda a população. No entanto, com o passar dos anos, já no século XV e XVI, há as primeiras manifestações escritas desses folhetos, em que, posteriormente, além de serem declamados, começaram a ser comercializados nas praças e feiras livres de Portugal até se espalharem para outras regiões e países (ARAÚJO, 2018).

Nessa perspectiva, Galvão (2021) aponta que, além de influências portuguesas, os cordéis também apresentam referências africanas, indígenas e de países como a Itália, o México, o Chile e a Espanha, os quais foram denominados de folhas volantes. Na França, esse fenômeno é denominado de “Litterature de Colportage” muito comuns serem carregados nas mochilas, tais como jornais e enfeites femininos.

É importante mencionar também que encontram-se semelhanças entre os cordéis estrangeiros e os cordéis do Brasil, pois, nos países da Inglaterra, Holanda e Alemanha, os folhetos, assim como aqui, foram confeccionados por meio da xilogravura, a qual é definida como:

Uma técnica de gravura na qual se utiliza a madeira para reproduzir a imagem gravada sobre o papel. Entalha-se o desenho na madeira, usando-se uma goiva, formão, faca ou buril, deixando em relevo os traços da obra. Essa técnica foi trazida pelos portugueses para o Brasil e muito desenvolvida pela Literatura de Cordel (RODRIGUEZ, 2020).

¹Os trovadores eram artistas que se apresentavam para a nobreza no período medieval. Na poesia trovadoresca, os romances cortesês e as próprias vidas dos trovadores medievais foram os principais veículos deste novo sistema de práticas e representações sociais históricas no passado. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/trovadorismo.htm>> Acesso em: 13. Mai. 2022.

A xilogravura é uma das práticas mais antigas que se conhece para gravação de imagens, como acrescenta Lopes:

[...] é uma arte criada por mãos cheias de calos, feito às vezes pela enxada, pela foice e o facão, de trabalhadores, artesãos e artistas autodidatas, o que não impede que a criação artística brote de forma brilhante nos sertanejos, muito pelo contrário, é a mais genuína expressão da arte (2012, p. 13).

Logo, tais folhetos são, além de textos literários, um modo de expressão de arte; a arte com gravuras. Desse modo, ela é e continua sendo uma característica bastante individual da confecção de cordéis em todo o mundo, principalmente da região Nordeste do país, a qual possui um vasto e rico imaginário da cultura popular, através de temáticas religiosas, políticas e sociais, talhadas em madeira e canivetes, como mostram as figuras abaixo:

FIGURA 1 – Representação da Literatura de Cordel no Chile



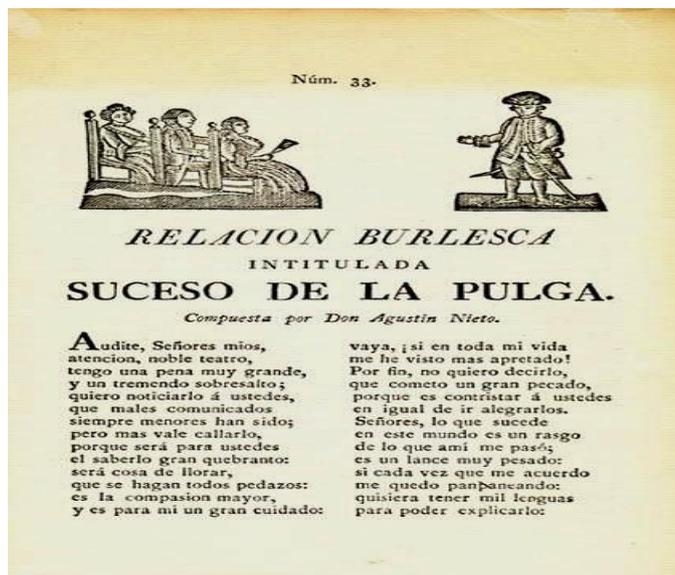
Fonte: O Cordel pelo mundo afora, Viana, 2013.

FIGURA 2 – Representação da literatura de cordel no México



Fonte: O Cordel pelo mundo afora, Viana, 2013.

FIGURA 3 – Representação do cordel na Espanha



Fonte: O Cordel pelo mundo afora, Viana, 2013.

Assim, fica evidente que tal gênero perpassou por vários lugares em diferentes culturas, desde sua origem, através do ato de se contar histórias, utilizando-se de uma linguagem simples, cotidiana e de fácil compreensão, ganhando, a partir disso, uma identidade própria de gênero literário. No entanto, na atualidade, com o avanço da tecnologia as capas e contracapas estão sendo desenhadas de outras formas, como: arte digital, pinturas, fotografias, dentre outras.

1.1 A LITERATURA DE CORDEL NO BRASIL

A Literatura de Cordel² tem a sua origem na Europa e vem gradativamente consolidando-se como uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira. Como foi contextualizado na seção anterior, ultrapassou inúmeras fronteiras e foi sendo criada e recriada em muitas regiões do continente europeu, sob diferentes fontes, formas e modelos literários.

Logo, assim como ocorreu nos outros países, a Literatura de Cordel foi inserida na cultura brasileira também por intermédio dos portugueses, no período Colonial, a qual ainda continua se fazendo presente em nossa cultura nacional, predominantemente mais forte na região Nordeste. Diante disso, SILVA *apud* GUILLEN (2012, p. 20) expõe que:

O Nordeste do Brasil é considerado um local privilegiado em se tratando de narradores: cantores, poetas de cordel, contadores de histórias, são todos considerados grandes narradores que estabeleceram fortes vínculos com experiências de narrar, constituindo um rico fabulário de contos, poemas, histórias de vida comuns de todos, em todos os dias, histórias de heróis e de trabalho (SILVA & GUILLEN, 2012, p. 20).

Contudo, a literatura de cordel torna-se patrimônio da cultura nordestina quando aborda as vivências cotidianas do povo, fazendo uma reflexão acerca dos problemas sociais, retratando de forma poética as vivências e experiências do povo nordestino. Diante disso, destaca-se na tabela a seguir alguns dos principais escritores desse gênero.

TABELA 1 – Cordelistas Brasileiros

Leandro Gomes de Barros	João Martins Athayde	Patativa do Assaré
Leandro Gomes de Barros, é paraibano nascido em 19/11/1865, no Município de Pombal, considerado o rei dos poetas populares do seu tempo.	João nasceu em Cachoeira de Cebolas, povoado de Ingá na Paraíba, em 23 de junho de 1880. Grande admirador de Leandro Gomes de Barros	Patativa do Assaré (1909-2002) foi um poeta e repentista brasileiro, um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX. Com uma linguagem simples,

²“Literatura de cordel” é uma nomenclatura dada aos folhetos de cordel pelos intelectuais brasileiros por volta de 1960/70, que anteriormente, era conhecida como livrinhos de feira, ou livretos, ou a mais popular pelos cordelistas, “folhetos”. Assim, o cordel também vem da palavra “cordão”, pois os folhetos ficavam pendurados em cordões ou barbantes para serem vendidos nas feiras (TEXEIRA, 2008).

<p>Foi o primeiro a publicar e comercializar seus escritos e um dos poucos poetas populares a viver unicamente de suas histórias rimadas, que foram centenas. Começou a escrever seus folhetos em 1889 conhecidos e famosos até hoje, escrevendo sobre todos os temas, sempre com muito senso de humor.</p>	<p>adquiriu os direitos de publicação de toda a sua obra, além de outros autores. É com ele que se realizam profundas mudanças na literatura cordelista: fez surgir os contratos de edição com o pagamento de direitos autorais e a criação poética do padrão dos folhetos pelo número de páginas em múltiplos de quatro. E após sofrer um acidente vascular cerebral, se afastou da atividade de editor, vendendo a sua tipografia para José Bernardo da Silva.</p>	<p>porém poética, retratava a vida sofrida e árida do povo do sertão. Projetou-se nacionalmente com o poema "Triste Partida" em 1964, musicado e gravado por Luiz Gonzaga. Seus livros, traduzidos em vários idiomas, foram tema de estudos na cadeira de Literatura Popular Universal. Sem audição e totalmente cego desde o final dos anos 90, faleceu em consequência de falência múltipla dos órgãos, em sua casa em Assaré, Ceará, no dia 8 de julho de 2002.</p>
---	--	--

Fonte: Ministério da Cultura Fundação Casa Rui Barbosa, 2022.

É relevante salientar que, além dos cordelistas acima, existem vários outros nomes importantes para a nossa cultura popular brasileira, que espalham através de suas obras sentimentos, conhecimentos e tradições nordestinas para todo o território nacional.

No entanto, apesar de ser um gênero antigo, os estudos sobre esse gênero literário são novos, em decorrência da discriminação sofrida por muito tempo de alguns críticos conceituados, no entanto, salienta-se que, ao se conhecer sobre a Literatura de Cordel, observa-se que seus exemplares carregam uma historicidade bastante sofrida, muitas vezes “marginalizada” entre os outros gêneros, mas que traz uma relevância inegável à cultura nacional do nosso país (ABREU, 2001). A seguir, algumas figuras de cordéis brasileiros.

FIGURA 4 – Representação do cordel no Brasil



Mari Bigio, 2007.

FIGURA 5 – Estrofes da literatura cordelista no Brasil



Fonte: Conhecimento científico, 2018.

Diante disso, podemos observar que as principais características dos cordéis ‘nordestinos’ são: a estrutura em forma de versos, a presença de rimas e ritmos musicais, o sarcasmo e a ironia nas histórias, os varais de corda, herança herdada de Portugal, além de outras características marcantes, como explica Souza (2017, p. 08):

Um dos fatores de encantamento do cordel é a melodia, proveniente das rimas que são produzidas através de assonâncias e aliterações. Além do propósito de entretenimento, os compositores criam letras que traduzem a cultura e os costumes do homem simples, que labuta no dia a dia para se estabelecer numa sociedade com tanta desigualdade. (SOUZA, 2017, p.08).

Desse modo, os poetas cordelistas narram desde estórias de amor as aventuras de cangaceiros e acontecimentos importantes, na tentativa de melhor vender sua mercadoria. Eles

costumam ler em voz alta o conteúdo do livreto, para depois oferecê-lo aos prováveis compradores, através das rimas contidas nos versos.

Logo, quando falamos de Literatura de Cordel estamos falando de cultura popular, expressada através do cotidiano do nordestino, em que, na maioria das criações, os cordelistas utilizam temas associados a ditados populares, artistas regionais e acontecimentos históricos, relatando os ‘causos’ acontecidos, como os fatos políticos, religiosos, artísticos e folclóricos ou pitorescos, mostrando, por meio dessa literatura, a vida sertaneja como ela é.

Percebe-se, assim, que esse é um gênero muito mais amplo do que se imagina. Conceituá-lo é de fato uma tarefa muito arriscada. Sua complexidade pode não contribuir para que seja facilmente descrita com precisão, no entanto, nos permite considerar que o cordel possui uma infinidade de recursos e expressões a serem descobertas e analisadas através da leitura e declamação de seus versos (ABREU, 2001).

2. A LEITURA ORAL E A ORALIDADE NA LITERATURA DE CORDEL

A leitura é um fenômeno que auxilia a formação e o desenvolvimento do ser humano, oferecendo-lhes, a partir dessa prática, variados benefícios para a produção de sentido e construção do conhecimento. Logo, é a partir desse contexto que será desenvolvida essa seção, uma vez que a interpretação, a escrita e a oralidade caminham juntas para o processo de aprendizagem escolar, como relata Lima (2020, p. 13):

A literatura de cordel em sala de aula é de grande importância, pois, além de contribuir para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e linguísticos, também proporciona aos alunos novos saberes sobre cultura, povos e lugares diferentes, experiências que refletem tanto na formação social. Através da leitura, o indivíduo se transporta de um lugar para outro, do mundo real para o mundo imaginário, mergulha em um universo no qual lhe é permitido fantasiar, criar novas histórias, aprender e vivenciar diferentes situações, experimentando novas emoções (LIMA, 2020, p. 13).

Desse modo, fica evidente que quem pratica a leitura cotidianamente adquire a capacidade de refletir melhor sobre o mundo ao seu redor, assim, ao se propor a leitura do cordel em sala de aula, os alunos poderão conhecer um pouco mais sobre a cultura nordestina do nosso país, seus aspectos históricos, expressões linguísticas, bem como a sua realidade evidenciada na arte do cordel.

Para isso, “a escola deve promover atividades e maneiras que possibilitem aos alunos a prática da leitura e da oralidade, pois é algo bastante presente na sociedade e que precisa ser abordado de maneira permanente” (LIMA, 2015, p.12).

Nesse sentido, torna-se essencial trabalhar esse gênero no Ensino Fundamental II, dado que, ao trazer esse acervo cultural para o ambiente escolar, os professores promoverão um aprendizado significativo das nossas raízes. Nesse sentido, Sousa (2014, p. 44) acredita que esse tipo de linguagem é fundamental, pois a cultura popular tem vitalidade e riqueza de experiências e privar os alunos do seu conhecimento é empobrecê-los cada vez mais.

Para Cosson (2014), é necessário, primeiramente, despertá-los para a leitura literária e, posteriormente, para a aquisição do conhecimento literário. Para tanto, os alunos devem ser estimulados à leitura de textos que estão mais próximos da sua realidade. Sendo assim, a leitura oral e a leitura escrita estimulam o desenvolvimento dos estudantes de várias habilidades e competências sociais, como: a oralidade, a reflexão da realidade, a argumentação e a criticidade.

Assim, conforme as citações acima, o professor deve, junto com os alunos, explorar ao máximo o potencial dos textos literários em sala de aula, criando condições para que eles possam ter contanto com a literatura, pois a pesquisa tem implicações para o texto literário, para os próprios alunos e para todos os envolvidos com ele. Na mesma visão, semelhante aos direitos humanos, Cosson (2016) dialoga com Cândido (1995), enfatizando o poder universal da literatura como agente redutor da estratificação social.

Dessa forma, os autores expõem que a literatura é uma necessidade universal que se desenvolve na proporção dos esforços reais de desempenho. Logo, a literatura na leitura oral, nos organiza ao dar forma aos sentimentos e à visão do mundo; podendo nos libertar do caos e nos humanizando. Nesse contexto, Porto (2009), considera que:

[...] No processo de ensino aprendizagem, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente, [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade. (PORTO, 2009, p.22)

Assim, é preciso que os professores busquem estratégias mais eficazes que despertem curiosidade e prazer da leitura nos educandos, na qual pontua-se que o cordel é um gênero muito envolvente que pode mobilizar os alunos para esta prática de leitura, considerando a sua subjetividade, pois a literatura de cordel se configura como um gênero capaz de nos fazer

viajar no tempo, através da leitura oral, da imaginação, da compreensão e interpretação de cada aluno. A esse respeito, Sousa *apud* Lima expõe que:

Nessa perspectiva o folheto é para ser lido. Ele pede voz. A sala de aula nos parece bastante adequada para a vivência da leitura de folhetos, uma vez que poderá ser transformada num lugar de experimentação de diferentes modos de realização oral. (SOUSA, 2014, p.27).

Desse modo, fica evidente que trabalhar com esse gênero, é, sim, uma estratégia de leitura que pode realmente facilitar na obtenção de bons resultados, dadas as muitas possibilidades que esse gênero nos permite. Além disso, a linguagem do cordel traz consigo um som e um fascínio que muito provavelmente motivará os alunos a praticarem a leitura em voz alta, como algo diferente, novo e dinâmico.

Assim, o eixo da oralidade, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende-se com as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, *web* conferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de *game*, contação de histórias, diferentes tipos de *podcast* e vídeos, dentre outros. Envolvendo também a oralização de textos em situações socialmente significativas e intencionais, envolvendo temáticas orais nos diferentes campos de atuação.

Logo, a aproximação com a habilidade oral inclui a transmissão da fala, propondo, assim, a interpretação de textos orais, considerando as diferenças entre linguagem falada e escrita e as formas constitutivas específicas do discurso, em situações formais ou informais como as citadas acima. Além disso, as categorias de linguagem devem ser exploradas à luz da variedade de práticas de linguagem oral.

Diante disso, a linguagem oral deve ser considerada um objeto de conhecimento para orientar tanto a aprendizagem de métodos práticos nas escolas em que a fala seja possível, quanto para contribuição para a participação do aluno na aprendizagem e na vida pública. Esta atitude de trabalho conduz naturalmente a uma formação social. Desse modo, a oralidade se constitui como um dos aspectos fundamentais de nossas vidas, pois é por meio dela que nos socializamos, construímos conhecimento, organizamos nossos pensamentos e experiências e entramos no mundo. Assim, amplia nossa capacidade de integração e participação em diferentes práticas sociais. Segundo Marcuschi:

[...] A oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora, ela

vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso. (MARCUSHI, 2001, p.25)

Conforme a citação acima, a oralidade se faz presente socialmente a todo e qualquer ato comunicativo, seja ele falado, lido ou externado em forma de discurso, em que normalmente não se é cobrada a forma culta das palavras e expressões linguísticas, em um diálogo entre amigos ou colegas, por exemplo.

Assim, ao reconhecer as origens do cordel, percebemos que ele está intimamente relacionado à linguagem oral. Nesse aspecto, alguns dos folhetos desse gênero são transcrições de Exposições Orais feitas por seus autores, muitas vezes sem formação escolar, porém, que repassaram o legado desse poema, utilizando a tradição oral como ferramenta. A consciência histórica da oralidade nos versos do gênero cordel é fundamental para nos permitir compreender seu conteúdo. Alves (2013, p.39) descreve como o Cordel era apreciado no passado:

A literatura de cordel, no contexto dos primeiros cinquenta anos do século XX, foi apreciada em sua quase totalidade oralmente por pessoas simples, totalmente analfabetas ou, no mínimo, com baixo nível de escolaridade. Os folhetos eram normalmente cantados ou recitados em pequenas comunidades de leitores nos mais diversos pontos da região – feiras, fazendas, casas de Moradores, farinhadas, encontros no ambiente de trabalho, como roçados etc. (ALVES, 2013, p.39).

Podemos notar a presença da oralidade no cordel, quando a voz surge, inicialmente, como principal meio de comunicação, falada e interpretada também como exemplo de literatura oral até hoje. Assim, os folhetos cordelistas possibilitavam e ainda possibilitam a transmissão da oralidade, impulsionando a popularidade do cordel na sociedade, para além da forma escrita.

Para tanto, o desenvolvimento da oralidade pode ser avaliado com base na atração que os alunos sentem quando expostos a materiais como os folhetos cordelistas. Assim, Bosi (2003, p. 69) acredita que “se o leitor tentar ler em voz alta o tom do poema, ele criará uma boa interpretação”, ou seja, uma leitura que “concorde” com o espírito do texto. Por exemplo, isso diz respeito à entonação e ao ritmo. Por meio desse aprimoramento oral, espera-se como consequência melhorar o processamento da linguagem, a comunicação e a autoexpressão.

Logo, Alves (2013) afirma que “no contexto da literatura de cordel deve-se atentar para o fato de que [...] a voz é o instrumento de comunicação e de recepção”. Portanto, percebendo que o cordel também possui uma função de comunicação e interação de quem o lê ou o recita.

Por isso, acreditamos que a leitura do Cordel na sala de aula pode aprimorar a oralidade, uma vez que permite a criação de uma relação interativa na percepção do próprio texto poético, pois é a partir dela que nos comunicamos e expressamos nossos pensamentos.

3. O GÊNERO CORDEL NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA

Antes de abordarmos sobre a escolha do cordel, faz-se necessário introduzir nessa seção um pouco mais sobre a importância da leitura literária no cotidiano escolar através do letramento literário, que, segundo Ferreira(2019),apresenta algumas perspectivas conceituais:

Uma delas é no sentido de alfabetizar através de textos literários, para que a criança tenha contato com a literatura e seus clássicos, essenciais para seu desenvolvimento na fase escolar. Outra perspectiva é o sentido de alfabetizar literariamente, para que possa utilizar a literatura de forma crítica e torna-la parte do cotidiano de leitura e vivência (FERREIRA, 2019, p. 13).

Sendo assim, de acordo com a citação acima, a leitura está sempre aberta a proporcionar novos sentidos, novas significações e novos conhecimentos, uma vez que o leitor, ao interpretar e compreender o objeto lido, transforma ou reconstrói os sentidos e as intenções pretendidos pelo autor, sem perder de vista a essência de ambos. Nessa perspectiva, Rildo Cosson (2006, p.54) também argumenta que, para a obtenção desse propósito, o letramento literário compreende-se:

[...] não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio”. Por isso sua importância na escola, como também, em qualquer outro processo de letramento, seja pelo ambiente escolar, ou seja, pelo meio social. (COSSON, 2006, 54).

Logo, a leitura é interação, é diálogo, é encontro. Desse modo, fica claro que ao promover o letramento literário entre o texto e seu leitor, em sala de aula, o professor estará contribuindo para a formação leitora do seu aluno, visto que, o estudante, enquanto sujeito ativo deste processo, necessita construir seu conhecimento através da experiência.

Sendo assim, ao elaboramos uma proposta distinta daquelas utilizadas diariamente no ambiente escolar, direcionaremos os alunos do Ensino Fundamental II, a uma melhor compreensão da relevância que o estudo da literatura de cordel possui quanto à valorização da cultura local, regional e nacional na escola, afim de torná-los leitores mais competentes e criativos mediante esse gênero literário que, segundo a professora Lima (2017, p. 02), serve para:

Motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural de nosso povo, pois o Cordel faz uma representação do real por meio da linguagem, explorando a plurissignificação do vocabulário, instigando o leitor a participar do texto com seu conhecimento enciclopédico, fazendo uma leitura singular, identificando os diferentes saberes que o texto literário suscita. Ademais, este gênero, pode ser utilizado como um importante instrumento no processo de incentivo à leitura com foco na oralidade, já que são fáceis de memorizar. Sendo o Cordel uma das mais expressivas formas da cultura nordestina [...] (LIMA, 2017, P.02).

Dessa forma, Rildo Cosson (2010) em seu livro sobre “Letramento Literário: teoria e prática”propõe como estratégia de ensino-aprendizagem a utilização de uma **sequência básica** desenvolvida a partir da ação de quatro etapas: *a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação.*

FIGURA 6 – O cordel “O Dinheiro”



Fonte: Site Cordelendo, 2020.

Em face do exposto, o cordel escolhido para a proposta pedagógica neste trabalho com base na teoria de Cosson, foi *O Dinheiro ou o Testamento do Cachorro*, de Leandro Gomes de Barros³, em que se relata uma história de um cachorro que, ao morrer, deixa um testamento, publicada no ano de 1909.

Logo, como sugestão inicial, tal estudo poderia ocorrer em **oito aulas sequenciais**, abordando assim, em cada aula, uma etapa da teoria estabelecida pelo autor. Sendo a etapa de motivação a mais extensa, ocupando um período de duas aulas.

³Segundo o Portal da Literatura da Universidade Federal de São Paulo – USP (2020) Leandro Gomes de Barros foi um grande precursor da literatura de cordel no Brasil, sendo um dos pioneiros da produção artesanal dos folhetos, cuja obra é conhecida e reconhecida até hoje em todo o país.

Assim, na **primeira aula** escolhida pelo docente, deverá ocorrer a exploração da primeira etapa dessa proposta, que é a *motivação*, na qual se destaca como sendo a fase de preparação do aluno para o gênero literário que será trabalhado.

Para isso, o professor poderá, para chamar atenção do aluno, sugerir que eles se organizassem em forma de roda, para discutirem de uma forma mais dinâmica sobre a temática do cordel. Perguntando-os, primeiramente, se eles sabem o que é literatura de cordel? Ou já leram algo sobre? E, em caso afirmativo, quais cordéis foram lidos? Gostaram ou não da leitura? Acham esse tipo de gênero interessante? Já viram alguma adaptação de Cordel em alguma peça ou cinema?

Diante disso, ainda na primeira etapa, iniciando a **segunda aula** e estendendo-se até a **quarta aula**, seria interessante inserir que o professor levasse o filme *O Auto da Compadecida* para a escola, para que os alunos assistissem em uma sala de vídeo e, em seguida, comentassem sobre a comparação entre as duas histórias. Considerando a duração do filme (de uma hora e quarenta e quatro minutos), três aulas são o suficiente para vê-lo por completo.

Para auxiliar nessa comparação, o professor poderá organizar para um segundo encontro com a turma, um pequeno material impresso, para ser entregue em sala, após o filme, sobre a parte do cordel “*O Dinheiro*” que inspirou uma parte do filme *O Auto da Compadecida* que foi inicialmente uma peça de teatro escrita por Ariano Suassuna no ano de 2000, transformando-se em filme anos depois. Logo, o trecho que serviu de inspiração para Ariano foi:

Trecho do Cordel *O Dinheiro*

Eu já vi narrar um fato
Que fiquei admirado
Um sertanejo me disse
Que nesse século passado
Viu enterrar um cachorro
Com honras de potentado.
Um inglês tinha um cachorro
De uma grande estimação
Morreu o dito cachorro
(...)

- Cachorro deixou dinheiro?
Perguntou vigário assim.
- Mim quer enterrar cachorra!
Disse o vigário: - Ó inglês
Você pensa que isto aqui
É o país de vocês?
Disse o inglês: - O cachorro
Gasta tudo desta vez.
- Ele antes de morrer
Um testamento aprontou
Só quatro contos de réis
Para o vigário deixou!
Antes do inglês findar
O vigário suspirou:
- Coitado! disse o vigário
De que morreu este pobre?
Que animal inteligente
Que sentimento tão nobre
Antes de partir do mundo
Fez-me presente do cobre!

Fonte: Site Cordelendo, 2020.

Diante do trecho acima, o professor poderá comentar com os alunos que há na adaptação do cordel para o filme, um personagem chamado de João Grilo (Matheus Nachtergaele) um dos protagonistas, que convence o padre e o bispo a aceitarem enterrar o cachorro da mulher do padeiro, que a princípio, recusam-se afirmando ser contra o Código Canônico, mas ao saberem que havia um testamento, e que a cachorra teria deixado três contos de réis à igreja, prontamente mudam de ideia. Nessa parte, Ariano inclusive manteve as falas dos três quando afirmam: “Que animal inteligente! Que sentimento mais nobre!”.

Logo, se iniciará a **quinta aula**, levando em consideração as afirmações de Cosson (2016, p.57) que “nesta parte está contida as apresentações do autor e da obra, expondo as principais informações sem se prolongar muito nos detalhes”. O professor poderá preparar alguns slides no Power Point do aplicativo Word e reproduzir em Data Show na sala de aula,

alguns slides referentes à biografia do autor Leandro Gomes de Barros, elencando no material a vida e obra desse cordelista nordestino e, em seguida, comentá-los com os alunos, para que eles conheçam esse escritor tão importante para a literatura de cordel brasileira.

Por conseguinte, já na **sexta aula**, partindo para a terceira etapa, *a leitura*, seria interessante que houvesse uma leitura compartilhada entre os alunos e o professor, na qual poderia posteriormente haver um debate sobre o cordel lido, objetivando a participação de todos, incentivando-os dessa forma o gosto pela leitura, assim como, o treinamento da oralidade e da interpretação dos alunos com esse gênero.

Para tanto, já para a **sétima aula**, explorando a quarta e última etapa, esta que Cosson chama de *interpretação*, o autor sugere que nesta etapa seja desenvolvida conforme o entretenimento dos enunciados que constituem as inferências para chegar à construção do sentido do texto, dentro de uma comunicação que inclui autor, leitor e comunidade. (COSSON, 2007, p.64).

Observações à parte existe também a possibilidade de o professor encerrar a sequência sugerindo uma troca de informações de forma oral, entre os alunos, elencando nessa discussão, aspectos do texto que chamaram mais atenção, como: a linguagem, o espaço as personagens, ressaltando, além disso, a importância desse gênero para a nossa cultura nacional, e relevância histórica desde a sua origem até os dias de hoje. Evidenciando também nessa aula, os seguintes questionamentos: “Vocês perceberam “em alguma parte do filme comparação da história com a do cordel lido”? “O que vocês acham sobre a importância que o dinheiro tem nas duas histórias?” “Ele (o dinheiro) realmente muda a vida das pessoas?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao inserir o cordel em sala de aula, o professor necessita reconhecer que seu trabalho está intimamente relacionado com a realidade cultural da nossa região, assim, abordar sobre esse gênero em sala, implica desenvolver práticas diferenciadas que possibilitem o contato com a cultura nordestina, além de promover o conhecimento sobre a literatura e o desempenho das habilidades orais e interpretativas.

Desse modo, compreendemos que o cordel é um importante gênero textual literário que apresenta em sua estrutura: estrofes, rimas e narrativas que trazem elementos históricos,

culturais e sociais da região Nordeste. Sendo assim, torna-se indispensável a leitura na sala de aula.

Logo, é interessante que sejam inseridas, nesse processo, práticas e estratégias que proporcionem ao aluno o interesse de descobrir novas vivências, cooperando, assim, na formação de um estudante crítico, criativo e social, capaz de defender seus próprios argumentos tanto na sala de aula quanto na comunidade.

Dessa forma, pretendemos, nesse artigo, trazer uma proposta de leitura literária a partir do cordel: *O Dinheiro* ou *Testamento do Cachorro*, de Leandro Gomes de Barros, conforme as contribuições do letramento literário estabelecidas pelo autor Rildo Cosson, as quais estão voltadas para a realização de uma Sequência Básica, em que foi-se explicado passo a passo de cada etapa criada pelo autor já referenciado.

Portanto, ao se aprofundar nesse gênero tão dinâmico, o trabalho pretende motivar o aluno ao interesse de conhecer sobre a literatura de cordel e sobre autores que trabalham com esse gênero. Assim, ao se utilizar o dinamismo nas aulas, os estudantes podem adquirir maior interesse pela leitura e, conseqüentemente, maior participação, uma vez que, ao sentirem-se integrados ao ambiente em que se encontram, eles se demonstram mais confortáveis em apresentar suas idéias e opiniões, oportunizando, com isso, momentos agradáveis e transformadores a partir da melhoria de habilidades que envolvam leitura, oralidade e o conhecimento de outras culturas.

Concluimos que o professor, enquanto mediador de conhecimentos deve desenvolver atividades de leitura como a proposta neste artigo. A inclusão do cordel em sala de aula pode ser capaz de despertar a criatividade do aluno, colocando em ação o mundo da leitura, no qual ele pode contar suas próprias histórias através de sua realidade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. São Paulo: mercado de letras, 2001.

ALMEIDA, Verucci. **A literatura de cordel é complexa e qualquer tentativa de classificação tem-se mostrado insatisfatória**: a literatura popular não conhece delimitações. Repredação, 2019. Disponível em: <https://relpredacao.com.br/o-que-e-literatura-de-cordel/>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental

CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura.** In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:**teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Literatura:**modos de ler na escola. Anais da XI Semana de Letras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:**teoria e prática. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

NASCIMENTO, João. et.al. **A literatura de cordel como fonte de informação:** um olhar histórico gráfico e conceitual. Ceará, 2015.

SANTOS, Jacy, VIEIRA, Michelle, MEIRELLES, Claudia. **Importância da literatura de cordel:**Significativa ferramenta para a prática de produção de texto. São Paulo: Openrit.

JACINTO, Claudia. **A literatura popular na sala de aula:**uma proposta para o ensino de leitura literária. Currais Novos, 2016.

LIMA, Joseane Arruda. **A literatura de cordel no ensino fundamental:**uma proposta para a sala de aula. Paraíba, 2020.

PINHEIRO, Hélder; LÚCIO, Ana Cristina Marinho. **Cordel na sala de aula.** – São Paulo: Duas Cidades, 2001.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias:**um diálogo entre os gêneros.Ilustrações Felipe Grosso, Renato Teixeira. – Curitiba: Aymar, 2009.

SILVA, Tatiane. **Literatura de cordel e a relação com a leitura:**Contribuições para o processo de ensino aprendizagem. João Pessoa, UFPB. 2017.

SOUZA, Natan; NETO, Orlando; SOUZA, Juliana. **O cordel em sala de aula como subsídio didático de aprimoramento da oralidade dos alunos.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enlije/2018/TRABALHO_EV120_MD1_SA1_ID2_65_23072018235211.pdf. Acesso em: 14. Mar. 2022.

SOUZA, Maria; LIMA, Célia, PENHA, Gisela. **A literatura de cordel e suas contribuições para o ensino de leitura em sala de aula.** Revista tropos, edição 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/1221-Texto%20do%20artigo-3448-1-10-20171205.pdf>
Acesso em: 08.Jan. 2022.